Instituto de Psicanálise Freudiano de Santos/SP

Emita Spencer Tavares

Relevância Pessoal dos efeitos do desamparo devido o narcisismo e a Psicanálise: O narcisismo e o desamparo

Coronel Fabriciano

2024

Instituto de Psicanálise Freudiano de Santos/SP

Psicanálise

Emita Spencer Tavares

Relevância Pessoal dos efeitos do desamparo devido o narcisismo e a Psicanálise: O narcisismo e o desamparo

Curso: Psicanálise

Profa. Eliane de Jesus Vieira
Prof. Antônio Marcos Barcelos

Coronel Fabriciano

2024

“Quando a boca cala, o corpo fala.

Quando a boca fala, o corpo sara”.

Relevância Pessoal dos efeitos do desamparo devido o narcisismo e a Psicanálise

Subtema

O narcisismo e o desamparo

Justificativa:

Para Sigmund Freud, o conceito de narcisismo é crucial para entender o desenvolvimento da personalidade e o funcionamento psíquico. Freud introduziu e elaborou o conceito de narcisismo em vários de seus trabalhos, particularmente em seu ensaio "Introdução ao Narcisismo" de 1914. O conceito de desamparo, ou "Hilflosigkeit" em alemão, é uma ideia central na teoria psicanalítica de Sigmund Freud e está profundamente interligado com o conceito de narcisismo. A relação entre narcisismo e desamparo pode ser entendida ao explorar como o indivíduo lida com sentimentos de vulnerabilidade, dependência e necessidade de apoio desde a infância.

Freud viu o narcisismo como uma parte fundamental do desenvolvimento humano, mas também como uma potencial fonte de patologia. Ele acreditava que uma quantidade saudável de narcisismo era necessária para o bem-estar e a autoestima. No entanto, um excesso de narcisismo poderia levar a dificuldades nas relações interpessoais e a problemas de ajustamento social. Freud também explorou como o narcisismo excessivo poderia levar a várias formas de psicopatologia. Em particular, ele viu o narcisismo como um componente central em certas neuroses e na psicose. Pessoas com transtornos narcisistas podem exibir uma autoimagem grandiosa, falta de empatia pelos outros e uma necessidade constante de admiração e validação.

O conceito de narcisismo de Freud teve um impacto profundo na psicanálise e na psicologia em geral. Ele forneceu uma base para o desenvolvimento de teorias subsequentes sobre o self e a personalidade. O narcisismo, segundo Freud, é uma parte intrínseca e necessária do desenvolvimento humano, mas que pode se tornar problemático se for excessivo ou mal resolvido. O trabalho de Freud sobre o narcisismo continua a ser

uma pedra angular da teoria psicanalítica e oferece uma compreensão profunda das complexidades da mente humana e do desenvolvimento da personalidade.

A relevância pessoal dos efeitos do desamparo devido ao narcisismo é significativa, impactando profundamente o desenvolvimento emocional, as relações interpessoais e a saúde mental geral de um indivíduo. A psicanálise oferece uma estrutura teórica e terapêutica para explorar e resolver essas questões, promovendo um desenvolvimento mais saudável e equilibrado. A capacidade de reconhecer e trabalhar através do desamparo e do narcisismo pode levar a uma vida mais plena, com relações mais autênticas e satisfatórias.

É de suma importância entender por que narcisistas podem ter dificuldades em estabelecer conexões genuínas e profundas com os outros, tais como: autoimagem grandiosa, necessidade constante de validação, falta de empatia, medo da vulnerabilidade, controle e manipulação, ciclo de idealização e desvalorização. Daí a importância de fazer terapia, pois indivíduos com traços narcisistas ou com Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) frequentemente enfrentam uma série de desafios emocionais, relacionais e funcionais que podem ser elaborados e trabalhados através da análise psicológica, para que tenham uma melhor qualidade de vida e uma saudável saúde mental.

Relevância Pessoal dos efeitos do desamparo devido o narcisismo e a Psicanálise: O narcisismo e o desamparo

Objetivo Geral:

Explorar a teoria de Sigmund Freud sobre o narcisismo e sua interligação com o conceito de desamparo, destacando como esses conceitos se relacionam com o desenvolvimento da personalidade e a saúde mental, buscando oferecer uma visão abrangente da relação entre narcisismo e desamparo, destacando a relevância desses conceitos para a prática clínica e o impacto na qualidade de vida e nas relações interpessoais.

Objetivos Específicos:

1. Explorar a Relação entre narcisismo e desamparo na Teoria Freudiana
2. Investigar os efeitos do desamparo não resolvido
3. Identificar os desafios dos narcisistas nas relações interpessoais
4. Discutir a importância da análise psicológica para narcisistas
5. Detalhar o Processo Terapêutico para Pacientes Narcisistas
6. Explicar a importância da construção de uma aliança terapêutica, do trabalho com transferência e contratransferência e do fortalecimento do ego.
7. Analisar como sentimentos de desamparo na infância podem levar ao desenvolvimento de defesas narcisistas.

Introdução

Para Sigmund Freud, o conceito de narcisismo é crucial para entender o desenvolvimento da personalidade e o funcionamento psíquico. Freud introduziu e elaborou o conceito de narcisismo em vários de seus trabalhos, particularmente em seu ensaio "Introdução ao Narcisismo" de 1914.

O conceito de desamparo, ou "Hilflosigkeit" em alemão, é uma ideia central na teoria psicanalítica de Sigmund Freud, e está profundamente interligado com o conceito de narcisismo. A relação entre narcisismo e desamparo pode ser entendida ao explorar como o indivíduo lida com sentimentos de vulnerabilidade, dependência e necessidade de apoio desde a infância.

Para compreender o narcisismo, se faz necessário mergulhar na própria lenda de Narciso para desembocar no transtorno psicológico.

> Narciso era filho do deus do rio Cefiso e da ninfa Liríope. Rege a lenda que era um jovem belíssimo, mas, extremamente orgulhoso, arrogante, vaidoso e insensível, e que desprezava todos que tentavam aproximar-se dele, inclusive as ninfas (e especificamente Eco, que na época foi castigada e só conseguia repetir as últimas palavras que ouvia de alguém). Assim, elas pediram que os deuses dessem uma lição ao rapaz. Afrodite lançou lhe o castigo de apaixonar-se por seu próprio reflexo nas águas do lago da ninfa Eco. Narciso passava todo tempo contemplando sua autoimagem e dizia “Você é lindo”, sem perceber a presença de Eco, que repetia “Lindo…lindo…lindo”. Narciso achava que a pessoa nas águas (ele mesmo) estava respondendo. Ele definhou diante de seu amor e acabou cometendo suicídio se jogando no lago e se afogando. Depois de sua morte, Afrodite o transformou na flor narciso. (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010)

Freud viu o narcisismo como uma parte fundamental do desenvolvimento humano, mas também como uma potencial fonte de patologia. Ele acreditava que uma quantidade saudável de narcisismo era necessária para o bem-estar e a autoestima. No entanto, um excesso de narcisismo poderia levar a dificuldades nas relações interpessoais e a problemas de ajustamento social.

Freud também explorou como o narcisismo excessivo poderia levar a várias formas de psicopatologia. Em particular, ele viu o narcisismo como um componente central em certas neuroses e na psicose. Pessoas com transtornos narcisistas podem exibir uma autoimagem grandiosa, falta de empatia pelos outros e uma necessidade constante de admiração e validação.

O conceito de narcisismo de Freud teve um impacto profundo na psicanálise e na psicologia em geral. Ele forneceu uma base para o desenvolvimento de teorias subsequentes sobre o self e a personalidade.

O narcisismo, segundo Freud, é uma parte intrínseca e necessária do desenvolvimento humano, mas que pode se tornar problemático se for excessivo ou mal resolvido. O trabalho de Freud sobre o narcisismo continua a ser uma pedra angular da teoria psicanalítica e oferece uma compreensão profunda das complexidades da mente humana e do desenvolvimento da personalidade.

A relevância pessoal dos efeitos do desamparo devido ao narcisismo é significativa, impactando profundamente o desenvolvimento emocional, as relações interpessoais e a saúde mental geral de um indivíduo. A psicanálise oferece uma estrutura teórica e terapêutica para explorar e resolver essas questões, promovendo um desenvolvimento mais saudável e equilibrado. A capacidade de reconhecer e trabalhar através do desamparo e do narcisismo pode levar a uma vida mais plena, com relações mais autênticas e satisfatórias.

É de suma importância pelas quais narcisistas podem ter dificuldades em estabelecer conexões genuínas e profundas com os outros, tais como: autoimagem grandiosa, necessidade constante de validação, falta de empatia, medo da vulnerabilidade, controle e manipulação, ciclo de idealização e desvalorização, daí a importância de fazer terapia, porque estes indivíduos com traços narcisistas ou com Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) frequentemente enfrentam uma série de desafios emocionais, relacionais e funcionais que podem ser elaborados e trabalhados através da análise psicológica, para que o mesmo tenha uma melhor qualidade de vida e uma saudável saúde-mental.

Tipos de Narcisismo

Narcisismo Primário

O narcisismo primário refere-se ao estágio inicial do desenvolvimento humano, onde a libido (energia psíquica) é totalmente investida no ego. Nesta fase, a criança não distingue entre si mesma e o mundo exterior. O bebê está auto-suficiente e autossuficiente, investindo toda a sua energia em seu próprio ser. Esta é uma fase normal e necessária para o desenvolvimento do ego.

Somados a isso, o bebê está totalmente autocentrado, e a libido é investida no próprio ego. O bebê não diferencia entre o eu e o outro, vivendo em uma espécie de estado de onipotência imaginária onde todas as suas necessidades são atendidas magicamente.

Enfim, as primeiras relações com os cuidadores são internalizadas e formam a base para futuras relações. Se essas relações são estáveis e amorosas, a criança desenvolve um senso de confiança e segurança.

Transição para o Narcisismo Secundário

O narcisismo secundário ocorre quando, após a fase inicial de investimento libidinal em objetos externos (outras pessoas), a libido é retirada desses objetos e reinvestida no ego. Isso pode acontecer em resposta a frustrações, perdas ou ameaças externas. No narcisismo secundário, o indivíduo volta-se para si mesmo em busca de segurança e satisfação, podendo se tornar excessivamente autocentrado.

À medida que a criança cresce, começa a perceber a separação entre ela e os outros. Esse processo de diferenciação pode ser acompanhado de sentimentos de desamparo. A libido é então retirada do ego e investida em objetos externos (outras pessoas), caracterizando o narcisismo secundário.

Desamparo e Desenvolvimento pessoal

Infância e Formação do Ego:

Desamparo Inicial:

A relação entre narcisismo e desamparo é profunda e tem implicações significativas para a saúde mental e emocional de um indivíduo. O ego começa a se formar como uma estrutura psíquica que ajuda a mediar a realidade externa e as necessidades internas do bebê. O ego desenvolve estratégias para lidar com a tensão e a ansiedade decorrentes do desamparo inicial. Somados a isso, a função do ego é buscar reduzir a tensão através de mecanismos de defesa e estratégias adaptativas, sendo assim, é responsável por testar a realidade, mediar impulsos do id (instintos básicos) e as exigências do superego (normas sociais internalizadas).

O desenvolvimento saudável envolve a capacidade de investir libido em objetos externos, ou seja, outras pessoas. Essas relações objetais são cruciais para o desenvolvimento emocional e social.

O desamparo inicial e o desenvolvimento pessoal na infância, bem como a formação do ego, são conceitos fundamentais na psicanálise de Sigmund Freud. O desamparo inicial refere-se à completa dependência do bebê em relação aos cuidadores, e essa experiência tem um papel crucial na formação do ego e no desenvolvimento da personalidade.

Na infância, o sentimento de desamparo é natural e inevitável. O bebê depende completamente dos cuidadores para atender suas necessidades básicas. Essa experiência inicial de desamparo é fundamental para a formação do ego e do senso de self.

O bebê possui uma dependência total, pois, quando o bebê nasce, ele está em um estado de completa vulnerabilidade e dependência. Não tem a capacidade de satisfazer suas próprias necessidades básicas, como alimentação, conforto e proteção.

Importante salientar que a sobrevivência do bebê depende inteiramente dos cuidadores. A resposta dos cuidadores às necessidades do bebê molda profundamente a experiência emocional e o desenvolvimento inicial da criança.

Há uma grande necessidade da **c**onsistência e do amor por parte dos cuidadores, logo, se os cuidadores respondem de maneira consistente e amorosa, o bebê desenvolve um senso de segurança e confiança. Essa experiência é crucial para o desenvolvimento de um ego saudável.

Desta forma, se houver inconsistência e negligência, ou seja, se as necessidades do bebê não forem atendidas de maneira consistente, pode surgir um sentimento de insegurança e ansiedade. A criança pode desenvolver um senso de desamparo persistente.

Afinal, se os cuidadores respondem de forma consistente e amorosa, a criança desenvolve um senso de segurança e autoestima. Isso facilita a transição do narcisismo primário (auto amor total) para a capacidade de investir libido em objetos externos (outras pessoas).

O desamparo inicial e a formação do ego são processos fundamentais no desenvolvimento pessoal durante a infância. A maneira como os cuidadores respondem às necessidades do bebê tem um impacto profundo na formação do ego e no desenvolvimento das capacidades emocionais e relacionais. Compreender esses processos pode oferecer insights valiosos para intervenções terapêuticas e promoção de um desenvolvimento emocional saudável.

> Estes tipos de condição (Transtornos de Personalidade) abrangem padrões de comportamento profundamente arraigados e permanentes, manifestando-se como respostas inflexíveis a uma ampla série de situações pessoais e sociais. Eles representam desvios extremos ou significativos do modo como o indivíduo médio, em uma dada cultura, percebe, pensa, sente e, particularmente, se relaciona com os outros. Tais padrões de comportamento e funcionamento psicológico. Eles estão frequentemente, mas não sempre, associados a graus variados de angústia subjetiva e a problemas no funcionamento e desempenho sociais. (CID-10, 1993/2011, p. 196. Títulos de F60 a F69)

Efeitos do Desamparo Não Resolvido:

No narcisismo, há de se observar a sua forte ligação com a fase edipiana e a sua castração, que caracteriza uma vasta característica de negação, advinda da não ocorrência de um "desejado" recalcamento que vem a ser o narcisismo, no qual se observa as características abaixo citadas no sujeito considerado narcisista.

> "O terror de enfrentar uma incompletude leva à exacerbação dos mecanismos de negação, onipotência e onisciência, de sorte que as pessoas fortemente narcísicas passam a maior parte da vida buscando algo ou alguém que confirme seu mundo ilusório, garantindo, assim, a preservação da autoestima e do sentimento de identidade, ambas permanentemente muito ameaçadas na posição narcísica, em virtude das demandas do mundo da realidade" (ZIMERMAN, 2008).

Insegurança e Ansiedade: Se as necessidades da criança não são adequadamente atendidas, isso pode resultar em sentimentos persistentes de insegurança e ansiedade. A criança pode crescer com uma sensação subjacente de vulnerabilidade e desamparo.

Defesas Narcisistas: Para lidar com esses sentimentos, o indivíduo pode desenvolver defesas narcisistas, como uma autoimagem grandiosa, necessidade constante de validação e dificuldade em formar vínculos genuínos com os outros.

Necessidade de Superioridade: Narcisistas tendem a ter uma autoimagem grandiosa e uma necessidade constante de se sentir superiores aos outros. Isso pode levar a um comportamento arrogante e desdenhoso em relação aos outros, dificultando a formação de relações de igualdade e reciprocidade.

Desvalorização dos Outros: A autoimagem grandiosa frequentemente implica na desvalorização dos outros. Se os outros são vistos como inferiores ou como simples fontes de validação, as relações tendem a ser superficiais e utilitárias.

Dificuldade em Formar Conexões Autênticas nas Relações interpessoais

Essas dificuldades estão enraizadas em suas estruturas de personalidade e nos mecanismos de defesa que desenvolveram para lidar com sentimentos de desamparo e insegurança

Autossuficiência Aparente:

Indivíduos com traços narcisistas podem parecer autossuficientes e independentes, mas isso muitas vezes mascara uma profunda sensação de desamparo e medo de dependência.

Relações Superficiais:

Essas pessoas podem ter dificuldade em formar conexões autênticas e profundas, muitas vezes se envolvendo em relações superficiais onde a admiração e a validação externa são constantemente buscadas.

Busca de Validação:

A necessidade constante de validação externa pode levar a um ciclo vicioso, onde o indivíduo nunca se sente realmente seguro ou satisfeito, perpetuando o sentimento de desamparo. Narcisistas necessitam de constante admiração e validação externa para manter sua autoimagem positiva. Isso pode fazer com que suas relações sejam centradas na obtenção de elogios e reconhecimento, ao invés de uma conexão mútua genuína.

Isolamento Emocional:

A incapacidade de confiar plenamente nos outros e de se abrir emocionalmente pode resultar em isolamento e solidão, exacerbando ainda mais o desamparo. A dificuldade em formar conexões autênticas pode levar ao isolamento emocional, pois as relações superficiais não proporcionam o apoio e a intimidade necessários para o bem-estar emocional.

Problemas de Relacionamento:

Em contextos pessoais, como amizades e relacionamentos românticos, a incapacidade de se conectar autenticamente pode resultar em conflitos, rupturas e uma sensação contínua de insatisfação.

Ambiente de Trabalho: No ambiente de trabalho, a necessidade de superioridade e a falta de empatia podem dificultar a colaboração e a construção de uma rede de apoio profissional, afetando negativamente a carreira do narcisista.

Falta de Interesse Genuíno pelos Outros:

A necessidade de validação pode impedir o narcisista de se interessar genuinamente pelos sentimentos, pensamentos e necessidades dos outros, levando a relações desequilibradas e superficiais.

Falta de Empatia

Há uma dificuldade em compreender os Sentimentos dos outros, os narcisistas frequentemente têm dificuldade em sentir e demonstrar empatia. Eles podem não reconhecer ou valorizar os sentimentos dos outros, o que dificulta a formação de conexões emocionais autênticas.

Prioridade nas Próprias Necessidades: A falta de empatia faz com que as necessidades e desejos dos outros sejam frequentemente ignorados ou subordinados às próprias necessidades do narcisista.

Evitação da Intimidade: Narcisistas podem evitar a intimidade emocional porque ela envolve vulnerabilidade e dependência, sentimentos que eles frequentemente associam com desamparo e insegurança.

Idealização Inicial: No início de uma relação, o narcisista pode idealizar o outro, projetando nele qualidades perfeitas. Isso pode criar uma ilusão de conexão profunda.

Desvalorização Subsequente: Quando o outro inevitavelmente não atende às expectativas irrealistas do narcisista, ele pode rapidamente desvalorizá-lo, resultando em uma desconexão emocional e possível ruptura da relação.

Comportamentos Manipulativos: Para manter sua autoimagem e obter validação, narcisistas podem recorrer a comportamentos manipulativos, tentando controlar e influenciar os outros para que ajam de acordo com suas expectativas.

Relações Utilitárias: As relações dos narcisistas frequentemente são utilitárias, focadas em como os outros podem servi-los ou validá-los, ao invés de serem baseadas em trocas genuínas e mútua reciprocidade.

Defesas Rígidas: Para se proteger contra sentimentos de vulnerabilidade, narcisistas podem adotar defesas rígidas, como a negação, a repressão e a projeção, que dificultam a formação de vínculos autênticos.

Mecanismos de Defesa:

Desenvolvimento de Defesas:

Para lidar com sentimentos de desamparo e ansiedade, o ego desenvolve mecanismos de defesa como repressão, negação e projeção. Esses mecanismos ajudam a proteger o indivíduo de sentimentos insuportáveis.

Os mecanismos de defesa são inicialmente protetores, mas podem se tornar desadaptativos se usados em excesso ou de maneira rígida. Em resposta ao desamparo, alguns indivíduos podem desenvolver defesas narcisistas, buscando uma autoimagem grandiosa e validação externa constante.

Implicações para a Vida Adulta

Impacto do Desamparo Não Resolvido:

Ansiedade e Insegurança:

Sentimentos não resolvidos de desamparo podem levar a padrões de ansiedade e insegurança na vida adulta. O indivíduo pode ter dificuldades em confiar nos outros e formar vínculos significativos.

Defesas Narcisistas:

Em resposta ao desamparo, alguns indivíduos podem desenvolver defesas narcisistas, buscando uma autoimagem grandiosa e validação externa constante.

Relevância Pessoal e Terapêutica

O trabalho de um psicanalista com um paciente narcisista é um processo complexo e delicado, pois envolve ajudar o indivíduo a reconhecer e confrontar aspectos profundamente enraizados de sua personalidade. O objetivo é promover uma maior auto compreensão, empatia e capacidade de formar relações interpessoais saudáveis.

A análise psicológica oferece ao narcisista uma oportunidade de compreender melhor a si mesmo, desenvolver habilidades emocionais e relacionais mais saudáveis e melhorar sua qualidade de vida. Embora o processo terapêutico possa ser desafiador, os benefícios potenciais em termos de bem-estar emocional, relações interpessoais e sucesso profissional são significativos. Através da terapia, os narcisistas podem aprender a lidar com seus traços de personalidade de maneira mais construtiva e desenvolver um senso de self mais equilibrado e autêntico.

Permite ao analisando realizar o reconhecimento e aceitação do desamparo, através do autoconhecimento, levando o mesmo a reconhecer e aceitar os próprios sentimentos de desamparo é um passo crucial para o autoconhecimento e a saúde emocional. A terapia psicanalítica pode ajudar os indivíduos a explorar essas áreas de vulnerabilidade.

Ao trabalhar através dessas questões, é possível desenvolver uma maior empatia e capacidade de formar relações saudáveis e autênticas com os outros. A capacidade de formar relações objetais saudáveis na infância se traduz em relações interpessoais mais satisfatórias e autênticas na vida adulta.

O psicanalista deverá realizar a construção de aliança terapêutica, procurando estabelecer uma relação de confiança é fundamental, propiciando um ambiente seguro e acolhedor onde o paciente se sinta à vontade para explorar seus pensamentos e sentimentos. Somados a isso, demonstrar consistência e empatia é essencial para ajudar o paciente a sentir-se validado e compreendido, reduzindo a resistência e defensividade.

O psicanalista trabalhará com o paciente para explorar suas primeiras experiências de vida, especialmente aquelas relacionadas a sentimentos de desamparo e dependência. Isso pode ajudar a identificar a origem dos traços narcisistas. Através da análise da história de vida, o psicanalista ajuda o paciente a reconhecer padrões repetitivos de comportamento e relacionamentos disfuncionais.

Somados a isso, o psicanalista ajudará o paciente a identificar e compreender os mecanismos de defesa que ele utiliza para proteger seu ego, como negação, repressão e projeção e através de interpretações cuidadosas, o psicanalista confronta suavemente o paciente com a realidade de seus comportamentos e suas consequências, ajudando-o a perceber a desconexão entre sua autoimagem grandiosa e a realidade.

O psicanalista irá encorajar o paciente a considerar as perspectivas e sentimentos dos outros, promovendo a empatia e a compreensão emocional auxiliando o paciente a explorar e aceitar seus próprios sentimentos de vulnerabilidade e desamparo pode aumentar sua capacidade de empatia.

O psicanalista trabalha com o paciente para desenvolver uma autoimagem mais realista e integrada, que não dependa de fantasias de grandiosidade. O fortalecimento do ego através da terapia pode ajudar o indivíduo a lidar de forma mais eficaz com a realidade e a satisfazer suas necessidades sem recorrer a defesas narcisistas. Um ego bem-formado, com base em experiências de cuidado e amor na infância, proporciona uma base de segurança e autoconfiança. O indivíduo é capaz de lidar com os desafios da vida de maneira mais resiliente. A capacidade de formar relações objetais saudáveis na infância se traduz em relações interpessoais mais satisfatórias e autênticas na vida adulta.

A terapia irá corroborar para que o paciente possa desenvolver uma autoestima mais realista e estável, baseada em uma autoimagem verdadeira e não em fantasias de grandiosidade. Importante destacar que através do fortalecimento do ego, o paciente aprende a lidar de maneira mais eficaz com frustrações e desafios, sem recorrer a defesas narcisistas.

O psicanalista ajudará o paciente a entender e respeitar limites saudáveis em suas relações interpessoais, promovendo uma dinâmica mais equilibrada e respeitosa. Além de poder modelar comportamentos assertivos e saudáveis, demonstrando como estabelecer e manter limites de forma adequada.

Trabalho com Transferência e Contratransferência

Na Transferência o paciente pode transferir sentimentos e comportamentos relacionados a figuras significativas do passado para o psicanalista. O trabalho com a transferência ajuda a revelar padrões inconscientes e dinâmicas relacionais.

Na Contratransferência, o psicanalista também presta atenção aos seus próprios sentimentos e reações em relação ao paciente (contratransferência), usando essas informações para entender melhor a dinâmica do tratamento e ajustar a abordagem terapêutica.

Considerações Finais

O conceito de narcisismo proposto por Sigmund Freud oferece uma perspectiva fundamental para compreender o desenvolvimento da personalidade e a dinâmica psíquica. Freud, ao explorar o narcisismo em seu trabalho seminal "Introdução ao Narcisismo", destacou tanto sua importância para o desenvolvimento saudável quanto seu potencial para a patologia.

O narcisismo é inicialmente uma parte natural e necessária do desenvolvimento humano, essencial para a formação do ego e a autoestima. No entanto, quando o narcisismo se torna excessivo ou mal resolvido, pode gerar dificuldades significativas nas relações interpessoais e na adaptação social. Freud identificou como o narcisismo exacerbado pode contribuir para diversas formas de psicopatologia, incluindo neuroses e psicose, evidenciando a importância do equilíbrio saudável entre amor próprio e a capacidade de investir libido em objetos externos.

A interconexão entre narcisismo e desamparo revela-se crítica para compreender como os indivíduos lidam com sentimentos de vulnerabilidade e dependência desde a infância. O desamparo inicial, resultante da dependência total do bebê em relação aos cuidadores, desempenha um papel crucial na formação do ego e no desenvolvimento emocional. Relações consistentes e amorosas com os cuidadores promovem um senso de segurança e confiança, enquanto a inconsistência pode levar a sentimentos persistentes de insegurança e desamparo.

A manifestação do narcisismo excessivo em adultos frequentemente resulta em dificuldades em formar conexões genuínas e profundas com os outros. Características como a autoimagem grandiosa, a necessidade constante de validação e a falta de empatia são indicadores de como o desamparo não resolvido pode se manifestar em comportamentos narcisistas. Essas características podem criar relacionamentos superficiais e utilitários, dificultando a construção de vínculos autênticos e duradouros.

A abordagem terapêutica psicanalítica oferece um caminho para lidar com essas questões complexas. Através da análise, é possível explorar as origens do narcisismo e do desamparo, confrontar defesas narcisistas, e promover um desenvolvimento mais saudável e equilibrado. O trabalho terapêutico permite ao indivíduo reconhecer e aceitar seus sentimentos de vulnerabilidade, desenvolver empatia e estabelecer relacionamentos mais satisfatórios. A construção de uma aliança terapêutica baseada na confiança e na empatia é crucial para o sucesso do tratamento, ajudando o paciente a entender e ajustar seus padrões relacionais disfuncionais.

Além disso, o trabalho com transferência e contratransferência oferece insights valiosos sobre dinâmicas inconscientes e padrões relacionais, contribuindo para a compreensão e a resolução de questões profundas. Em última análise, a terapia psicanalítica busca fortalecer o ego e promover uma autoestima mais realista e estável, facilitando a capacidade de lidar com desafios e construir relações mais autênticas e equilibradas.

Portanto, a compreensão do narcisismo e do desamparo, bem como o impacto desses conceitos na vida adulta, ressalta a importância de abordagens terapêuticas que visem um desenvolvimento pessoal e emocional mais saudável, promovendo um equilíbrio entre o amor próprio e as relações interpessoais.

Referências

CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Coord, Organização Mundial da Saúde. Tradução de Dorgival Caetano. 2011. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, (ano de publicação do livro original; 1993).

FREUD, Sigmund. **Projeto para uma psicologia científica**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (J. Salomão, Trans.) (Vol. 1, pp. 381-520). Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Trabalho original publicado em 1950)

OLIVEIRA, Bosco; OLIVEIRA, Ingrid Constant. **Mitologia e vivências humanas.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ZIMERMAN. David E. **Manual de técnica psicanalítica: uma revisão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.